

A MUSICALIZAÇÃO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elaine Cristina Rodrigues¹
elaine.er658@gmail.com

Joice Lira dos Santos²
joicelucas345@gmail.com

Juliana Kelly Honório³
julianakellyhonório6@gmail.com

Valeska Guimarães Rezende da Cunha (orientadora)⁴
valeska.guimaraes@uniube.br

RESUMO

O presente artigo tem como tema de estudo “a musicalização na educação infantil”. A escolha por essa temática surgiu a partir de um trabalho acadêmico realizado por nós alunas, ainda no 2º período na disciplina: Trabalho de Construção de Aprendizagem. A música é uma linguagem universal e está imersa na cultura humana desde antes o seu nascimento. Nas escolas esse instrumento é muito utilizado como forma de recreação e entretenimento. A presente pesquisa de cunho teórico, teve como procedimento metodológico a revisão bibliográfica. Tendo como objetivo aprimorar o conhecimento sobre a musicalização como parte do recurso pedagógico no processo do desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança no período da Educação Infantil. O trabalho encontra-se dividido em três seções, na primeira é feita apresentação do conceito de música, o silêncio como parte da escuta e um breve do histórico do ensino da música no Brasil. A segunda seção aborda o cerne da pesquisa, procurando refletir a relação da música com a criança, sua importância no desenvolvimento infantil e algumas práticas norteadoras no trabalho educativo. Na terceira buscamos refletir sobre a formação musical do pedagogo. Os resultados obtidos através de pesquisa feita com autores renomados como: Brito (2003), Correia; *et al*, (2017), Fucci-Amato (2015), evidenciam a importância da música no desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida escolar. Os estudos apontam como desenvolver a linguagem musical na infância por meio de um ensino intencional.

Palavras – Chave: Música. Aprendizagem. Criança

¹Discente do curso de Pedagogia na Universidade de Uberaba – Uniube, cursando 8º período. No presente momento atua como estagiária no colégio Machado de Assis - Uberaba-MG.

²Discente do curso de Pedagogia na Universidade de Uberaba – Uniube, cursando o 8º período. No presente momento atua como estagiária no Colégio Marista Diocesano - Uberaba-MG.

³Discente do curso de Pedagogia na Universidade de Uberaba – Uniube, cursando o 8º período. No presente momento atua como estagiária no Colégio Machado de Assis - Uberaba-MG.

⁴Doutora em Educação e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. É professora na Universidade de Uberaba.

MUSICALIZATION AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

This article has as its theme of study "musicalization in early childhood education". The choice for this theme arose from an academic work carried out by us students, still in the 2nd period in the discipline: Work of Learning Construction. Music is a universal language and has been immersed in human culture since before its birth. In schools this instrument is widely used as a form of recreation and entertainment. The present theoretical research had as methodological procedure the bibliographic review. Aiming to improve the knowledge about musicalization as part of the pedagogical resource in the process of cognitive, affective and motor development of the child in the period of Early Childhood Education. The work is divided into three chapters, in the first is made presentation of the concept of music, silence as part of listening and a brief of the history of music teaching in Brazil. The second chapter addresses the core of the research, seeking to reflect the relationship of music with the child, its importance in child development and some teaching practices. In the third chapter we seek to reflect on the musical formation of the pedagogue. The results obtained through research done with renowned authors such as: Brito (2003), Correia; et al, (2017), Fucci-Amato (2015), highlight the importance of music in the development of children in the first years of school life. Studies point out how to develop musical language in childhood through intentional teaching.

Keywords: Music. Apprenticeship. Child

1 INTRODUÇÃO

Após um trabalho acadêmico realizado no 2º período do curso de Pedagogia na disciplina, Trabalho de Construção de Aprendizagem – TCA, nasceu o interesse pelo tema a ser pesquisado no presente trabalho de conclusão de curso. Na oportunidade conhecemos o projeto “Aquarela dos sonhos”, realizado em uma escola de educação infantil na rede municipal de Uberaba, no qual as docentes faziam uso do recurso das músicas do cantor e compositor Toquinho no processo de alfabetização das crianças. A preferência pelo título “A musicalização como recurso pedagógico na Educação Infantil”, se fez como um desafio para que a música seja reconhecida como instrumento de aprendizagem.

A música é uma linguagem universal e está imersa na cultura humana desde antes o seu nascimento. No útero materno ela exerce influência da mãe que interage com o bebê através dos ritmos, sons e melodias. Após o nascimento as genitoras recorrem à música para acalmar e adormecer os pequenos. Portanto uma forma de comunicação e expressão, sendo esse essencial na construção do conhecimento.

Mas afinal o que é música? A resposta a essa pergunta tem ganhado diferentes significados de acordo com a época e a cultura atual vigente. O papel que a música desempenha na sociedade acompanha a evolução da humanidade e a sociedade vigente. Porém ao refletirmos sobre a relação da música com as crianças da primeira infância no contexto escolar, nos questionamos se essa arte está recebendo a devida importância que ela representa.

Durante os estágios na educação infantil buscamos observar o interesse das crianças pela música, e a forma como os professores utilizavam esse recurso. Constatamos que esse instrumento, conforme dito por Brito (2003) “avança em passos lentos rumo a uma transformação conceitual”. Infelizmente esse recurso ainda é muito utilizado como forma de recreação, entretenimento ou ainda para manter a ordem em sala de aula.

Podemos constatar também, assim como dito por Correia et. al (2017), o repertório utilizado pelas professoras é limitado a formação de hábitos e atitudes como na hora de lavar as mãos antes das refeições, e nos eventos do calendário escolar como, o dia das mães, carnaval entre outros. A intencionalidade pedagógica é reduzida, visando a memorização de representações de cores, números e formas geométricas.

Acreditamos que a música não pode ser usada somente para esse fim. Diante disso, começamos a nos questionar o por que as docentes não exploram esse recurso com os alunos. E ainda, como procedeu o período de graduação na formação musical das professoras regentes.

Com andamento do nosso curso de Pedagogia, chegamos a conclusão que também precisamos ampliar o nosso repertório musical e mais do que isso, necessitamos urgentemente adquirir conhecimento de métodos a ser aplicado de forma intencional para as crianças.

Para isso, será preciso buscar uma formação continuada, pois o período de graduação não proporciona uma educação musical que contemple todo conhecimento necessário. Segundo Spanavello e Bellochio (2005),

A formação inicial constitui-se em elemento importante para o desenvolvimento de um trabalho musical significativo em termos de construção do conhecimento em música. Entretanto, não é a única e nem determinante por si só. O educador pode (e deve) buscar novas alternativas de trabalho que ultrapassem essa sua formação, de modo que seja capaz de construir novos conhecimentos a partir do seu próprio trabalho e das reflexões que giram em torno deste. Isso exige não só um fazer por fazer, mas sobretudo, “saber fazer” e “pensar sobre o fazer” (SPAVANELLO; BELLOCHIO, 2005, p. 93).

Analisando o uso da música como um recurso pedagógico na educação infantil, identificamos que a linguagem musical é uma realidade vivenciada constantemente pelas crianças antes mesmo do período escolar.

Segundo Howard Gardner 1980, em sua elaboração da Teoria das Inteligências Múltiplas, apresentou a existência de 9 tipos de inteligência dentre elas a Inteligência Musical. No qual ele ressalta que cada individuo nasce com todas elas em potencial de talentos a ser moldado através de estímulos adequados. Cada inteligência possui seus aspectos específicos e está localizada em uma região do cérebro. A inteligência musical está presente Hemisfério direito, essa consiste na aptidão para compor, cantar, criticar e interpretar uma música, para tocar instrumentos e ter também sensibilidade para ritmos, timbres. (STREHL, 2000).

A BNCC (2017), traz o uso da música presente nos campos de experiência da Educação Infantil, como por exemplo “traços, sons, cores e formas”; “corpo, gesto e movimento. Além disso, é no período da educação infantil que as crianças irão desenvolver suas habilidades através das interações e brincadeiras. Portanto a utilização da música como recurso de aprendizagem será um valioso instrumento no processo para o desenvolvimento infantil.

Entretanto é perceptível que falta muito para que de fato o uso desse recurso seja implementado nas escolas em toda sua plenitude. Visto que, durante a formação pedagógica dos docentes não há nos componentes curriculares de formação, uma disciplina voltada para a musicalização.

A falta de um conhecimento específico sobre esse recurso de aprendizagem em sala de aula, faz com que os professores não o acrescentem em seu planejamento escolar. Impossibilitando assim o desenvolvimento da criatividade e dinamismo em potencialidade que a música propicia aos alunos da educação infantil.

Através da técnica de documentação indireta realizamos a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Assim, analisamos informações publicadas por diferentes autores, através de artigos científicos, revistas, teses e dissertações de diversas obras a cerca do tema, “música na educação infantil”. Portanto, essa pesquisa se caracteriza como a junção de conhecimentos recolhidos em diversas obras. Segundo Gil (2019) a pesquisa bibliográfica só pode ser feita com base em documentos que já foram elaborados e publicados por outros autores. Para Marconi e Lakatos (2019), diz que essa, tem como objetivo aproximar o pesquisador do tema pesquisado. Deve se ressaltar ainda, que realizar uma pesquisa bibliográfica não é uma repetição, mas sim uma nova análise e enfoque sobre assuntos debatidos anteriormente.

Para elaboração do artigo realizamos estudos de autores renomados na área da temática apresentada, dentre eles: Brito (2003), Bréscia (2003), Ferreira (2017), Correia; *et.al*, (2017) além dos documentos oficiais da educação, tais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), buscando investigar a importância da música enquanto recurso pedagógico nas instituições de ensino da educação infantil.

O presente artigo apresenta dividido em três seções, no primeiro trazemos a apresentação do conceito de música, silêncio e um breve histórico do ensino da música no Brasil. Na segunda seção buscamos aprofundar a pesquisa na relação entre a música e o desenvolvimento infantil no que tange o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança. E por fim, na terceira seção discutiremos sobre a formação musical dos professores da educação infantil e um breve relato da nossa experiência enquanto discentes do curso de Pedagogia.

Diante das reflexões a respeito do tema “ Música e Educação Infantil”, identificamos como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: Como o recurso do uso da música enquanto ferramenta pedagógica está sendo aplicada na educação Infantil? Além disso, sabendo que não existe uma formação específica de musicalização no currículo da formação pedagógica dos professores, como os mesmos estão se preparando para desenvolver esta aprendizagem em sala de aula?

Por fim, este trabalho tem como objetivo compreender a importância da música no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança na educação infantil. Além de examinar como o uso da linguagem musical na prática docente pode ser aplicada por meio de um ensino intencional.

2 DESENVOLVIMENTO: A MÚSICA NA CULTURA HUMANA E NA EDUCAÇÃO

A música é uma linguagem artística presente na cultura e história social do homem desde os primórdios da civilização, sendo assim uma importante fonte para

conhecermos a história da humanidade. No ambiente escolar ela não pode ser vivenciada apenas como uma experiência estética mas sim como uma ferramenta pedagógica lúdica e prazerosa com potencialidade para contribuir na formação de indivíduos criativos, críticos, investigador e questionador quanto a sua realidade social.

A BNCC (2017), tem como eixo estruturante da educação infantil as interações e brincadeiras. Portanto, enquanto docentes temos o desafio de criar aulas atraentes com o uso de elementos musicais, pois conforme Brito, “A criança é um ser “brincante” e brincando se faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia” (BRITO, 2003, p. 35).

Dessa forma, compreendemos que a musicalização assim como o brincar não se dá de forma espontânea mas sim constituído pelo outro, ou seja, dos mais experientes como, pais, cuidadores e professores.

2.1 Música e seu conceito

Conceituar o significado de música não é uma tarefa fácil, pois a linguagem musical na cultura humana tem sido interpretada de diferentes maneiras de acordo com a época e cultura atual vigente. O ruído na música foi considerado durante um longo período, como um som não musical, mas passou a ser integrado como valor estético musical a partir do século XX. A autora define música como, “melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro”. (BRITO, 2003, p. 26). Ferreira (2001) destaca que a música como forma de associação de sons é tão antiga quanto a humanidade, pois o próprio ato de comunicação verbal oral é uma sequência de combinação de sons. Portanto, é possível considerar que, no princípio da humanidade, o homem tenha usado a música para as suas primeiras manifestações verbais orais.

O autor argumenta que a combinação sonora é utilizada como suporte para a memorização e aprendizado, apresentando como exemplos: a campainha da casa que nos remete a alguém a nos chamar à porta; o apito do juiz de futebol, que representa ao início e fim de um jogo; o assobio para o cão como forma de comando e o cantar do galo que mesmo sem a presença do relógio compreendemos ser de madrugada. (FERREIRA, 2001).

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p.196), “a música é a expressão artística que se materializa por meio de sons”. Em conformidade com a BNCC, as autoras, Brécia (2003) e Correia *et al*, (2017), definem música como uma linguagem de expressão presente no dia a dia da vida humana. Desse modo o ser humano expressa-se musicalmente por meio de diversas atividades, como em uma comemoração, reza, estudo, trabalho, o que, conseqüentemente, acaba levando o indivíduo a um olhar de mundo de forma mais harmoniosa. (CORREIA *et al*, 2017).

Partindo desse princípio, compreendemos que, para os autores mencionados anteriormente o conceito de música se aproxima no sentido de conceituá-la como toda e qualquer combinação sonora. Dessa forma entendemos a música como uma linguagem universal com diferentes dialetos, no qual interagimos constantemente uns com os outros. A presença musical está presente na história da humanidade desde as primeiras civilizações e acompanha o homem em diversas situações, desde sua concepção até o fim da vida. No que se refere a música enquanto expressão, podemos concluir que expressamos a todo momento pois o simples fato de dialogar, dançar e cantar se faz presente no nosso cotidiano. Dessa

forma, é impossível dissociar a música do ser humano, pois ela está intimamente ligada às questões emocionais e psicológicas.

2.1.1 O som e o silêncio

Segundo Brito (2003), “o som e o silêncio são partes de uma única coisa”, e nesse sentido podemos perceber que o nosso cotidiano está cercado de sons e silêncios. O som está presente desde o despertador que nos acorda, o ruído do motor do carro, o vento soprando, as vozes, a música, o canto dos pássaros, ou seja, o som faz parte da nossa rotina sendo ele agradável ou não. A autora ressalta que “som é tudo que soa”! Sendo que as expressões de vida e movimento estão diretamente ligadas à nossa cultura, pois ouvimos sons do nosso entorno.

Embora o silêncio seja compreendido como ausência de som, a autora explica que o silêncio é um som que nosso ouvido não consegue escutar, pois tudo vibra em permanente movimento, mas nem toda vibração transforma-se em som para o nosso ouvido”, pois nos condicionamos a ouvir pela nossa cultura impondo limites a nossa escuta. (BRITO, 2003).

Uma atividade que podemos realizar com as crianças para estimular a apreciação sonora, é sugerir que a criança feche os olhos e preste atenção em tudo que ouve, e depois de alguns minutos abra os olhos e observe e relacione todo som que escutava com os olhos fechados. Dessa forma, podemos trabalhar a escuta, a percepção e a concentração.

2.1.2 O processo histórico do ensino da música nas escolas do Brasil

No Brasil, a educação musical como prática formal foi implantada por meio da Igreja Católica com a chegada dos padres Jesuítas em 1549. No entanto, as primeiras manifestações musicais foram observadas por meio de rituais de canto e dança praticados pelos índios que aqui habitavam, conforme foram descritas na carta de Pero Vaz de Caminha ao Rei Dom Manuel. (FUCCI-AMATO, 2015).

Podemos entender que houve um aproveitamento da linguagem musical existente entre os povos nativos, na realização e aprendizagem dos cânticos da igreja no trabalho de catequização dos índios a serviço da coroa portuguesa.

Com a chegada de Dom João VI, em 1808, ao Brasil, o país passou por grandes transformações econômicas, sociais e culturais no qual a música passou a receber um tratamento especial. Com a inauguração da Capela Real foi fundado o primeiro curso de música no Brasil, proporcionando um marco inicial do processo de profissionalização dos músicos no país. Durante o período do Segundo Império, em 1840, o ensino de música foi oficialmente implementado nas escolas públicas. A primeira lei para formação musical, com diplomas, ocorreu em 1847 e incluía no seu conteúdo: princípios básicos de solfejo, educação vocal e ensino de instrumentos de corda, sopro, harmonia. (ROSA, 2020).

Com o retorno de Dom João VI a Portugal e o agravamento da situação financeira do país as atividades musicais declinaram. Com isso as atividades que antes concentravam em comunidades sacras, transferiu-se para os teatros. A educação musical passou a ser elitista e as músicas de raiz indígena e africana foram quase que totalmente excluídas do ensino formal. O ensino da música, no Período Colonial, esteve ligado primeiramente aos Jesuítas, em sequência aos mestres de solfa, posteriormente nos seminários, mestres de capela, nas matrizes de catedrais e por fim mestres de música independentes. (FUCCI-AMATO, 2015).

Durante o período do Segundo Império em 1840, o ensino de música foi oficialmente implementado nas escolas públicas. Em 1854, o ensino primário e secundário foi regulamentado no Município da Corte, passando a constar no currículo o ensino de artes de desenho, noções de música e exercício de canto com professores específicos para cada disciplina. (ROSA,2022).

O ensino da música nas escolas brasileiras ganhou um novo e importante impulso durante a Era Vargas no período de 1930 a 1945. Por meio de políticas governamentais o ensino da música passou a ser obrigatório em todos os níveis nas escolas.

Em 1931, Villa Lobos assume a chefia da Superintendência de Educação Musical e Artística implementando o ensino da música nas escolas locais. Além de criar o Departamento Nacional da Música e o Conservatório de Canto Orfeônico, instituído pelo Decreto-Lei n.4.993 de 26 de novembro de 1942. Entretanto, o papel do ensino da música de cumprir o seu papel estético e pedagógico, foi utilizado como instrumento disciplinador e propaganda governamental. (FUCCI-AMATO).

Com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LBDEN) n.4.024/61, a educação musical foi implementada nos currículos escolares substituindo o canto orfeônico, permanecendo como disciplina curricular até a década de 1970. O Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio do parecer n.1.284/73, instituiu o curso de licenciatura em educação artística alterando o curso de educação musical, que passou a contar com quatro áreas artísticas: música, artes plásticas, artes cênicas e desenho. Dessa forma, a educação artística passou a ser atividade obrigatória no currículo escolar.(FUCCI-AMATO, 2015).

Diante da aprovação da Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008, em que a música passou a ser conteúdo obrigatório mas não exclusivo do componente curricular nas escolas desde a educação infantil até o ensino médio, Fucci-Amato (2015), ressalta que é preciso muito mais que um projeto de lei, é necessário uma vontade política e social. É essencial que as universidades e faculdades formem profissionais competentes tanto como músico quanto como pedagogos especialistas na área para que assim possam consolidar resultados efetivos. (FUCCI-AMATO, 2015, p.87,88).

O ensino de música de modo geral acontecia de forma aleatória, sem conotação educativa, sem registros de uma organização pedagógica no seu uso. A prioridade era ensinar a tocar instrumentos, professar a fé cristã pelos padres jesuítas, manifestação cultural e o controle dos alunos.

Seção 2. Música, criança e desenvolvimento

A seção à seguir apresenta-se como a essência desse artigo. Os tópicos apresentados remete à relação entre a música e a criança e o trabalho com a mesma nas salas de aula da educação infantil.

2.2 A música como recurso pedagógico

O contato do ser humano com o mundo sonoro inicia antes mesmo do nascimento, pois no útero materno, o bebe convive em um ambiente sonoro provocado pelo corpo da mãe, no qual as veias, a respiração, os movimentos do intestino e até a voz materna compõem de material sonoro, além de ser uma referência afetiva entre a mãe e o feto. (BRITO, 2003). O bebê em contato com a música no ventre da sua mãe, participa das brincadeiras infantis, das construções de

seus afetos e de suas emoções em vários momentos dos ciclos vitais desde a infância passando pela juventude e chegando à velhice.

A Constituição Federal de 1998, em seu art. 205, ressalta que, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família”. (BRASIL, 1988, p.123). Nesse sentido entendemos que, a ação conjunta entre a família e a instituição escolar deve cumprir um papel decisivo na formação dos sujeitos da educação. Dessa forma, a música pode ser vista como meio facilitador do desenvolvimento da aprendizagem.

A musicalização não é só para formar um músico ou uma musicista, (BRITO, 2003). Ela pode ser usada como ferramenta pedagógica para desenvolver aspectos comportamentais, hábitos, diversidade cultural e a interdisciplinaridade, e de acordo com a faixa etária acrescentar noções musicais.

2.2.1 A música na educação infantil

De acordo com Brito (2003), o trabalho com a linguagem musical pouco tem avançado, pois é possível perceber uma defasagem entre as demais áreas do conhecimento e a área de música. Isso ocorre devido à ausência de profissionais especializados, somados a pouca ou até mesmo nenhuma formação musical dos educadores da educação infantil.

A música não pode ser entendida como “algo pronto”, pois dessa forma o trabalho se limitará à reprodução e à interpretação, impossibilitando um trabalho criativo com a criança. É preciso considerar as possibilidades que a música enquanto ferramenta pedagógica oferece, como o de experimentar, improvisar e inventar para que assim possa favorecer a construção do conhecimento significativo para a criança. (BRITO, 2003).

Correia; *et al* (2017), observa que o trabalho com a música nas escolas de educação infantil muitas vezes se apresenta de forma mecânica e estereotipada condicionada a movimentos e expressão corporal por imitação, ou seja, os alunos apenas repetem os movimentos de uma coreografia ensaiada em atividades de rotinas, como na hora de lavar as mãos antes das refeições. E também em eventos do calendário escolar como o dia do índio, dia das mães, carnaval e outros.

As autoras fazem uma observação quanto às peças musicais infantis proposto pelas docentes e apresentadas pelos alunos da educação infantil, que tem sido substituídas por repertório de músicas pouco recomendável pela faixa etária, levando ao distanciamento de nossas raízes como é o caso do folclore brasileiro. (CORREIA; *et al*, (2017).

Diante do exposto concordamos com as autoras Correia; *et al*, no trabalho estereotipado da música nas escolas, pois ao analisarmos o nosso processo histórico há mais de 20 anos, enquanto discentes na Educação Infantil, concluímos que a música esteve presente em nossas atividades somente em datas comemorativas, visando a movimentos sincronizados com objetivo básico de entretenimento a quem assistia. Percebemos com relação ao discurso das autoras que apesar da implementação da lei da obrigatoriedade da música no currículo escolar, o uso desse recurso pouco tem explorado a possibilidade de criação e manifestação criativa da criança.

No Brasil, há um preconceito seguido de resistência e falta de informação no trabalho com a educação musical dentro do currículo escolar. Sem conhecer os benefícios que o uso da música pode favorecer no processo educativo, muitos professores e até gestores das escolas consideram o uso da música nas atividades em sala de aula como algo barulhento que apenas atrapalha o trabalho das demais

salas. Além disso, muito pais julgam a educação musical como um luxo, portanto, um gasto desnecessário, uma vez que acreditam que para aprender música é preciso talento. CORREIA; *et al*, (2017).

A música enquanto ferramenta pedagógica é um poderoso instrumento para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, se planejada e contextualizada, levando sempre em consideração as especificidades dos alunos, pois “cada criança é única e percorre seu próprio caminho no sentido da construção do seu conhecimento, em toda e qualquer área”, BRITO (2003,p.40). A educação musical visa buscar o desenvolvimento completo das crianças, não limitando apenas no processo de aquisição da música em si, mas a música como processo que está sempre em permanente construção.

Dessa forma, entendemos que podemos utilizar o recurso da música para promover a interação dos alunos de forma planejada e contextualizada. Enquanto docentes da Educação Infantil podemos planejar por exemplo uma atividade para trabalhar a identidade com as crianças pequenas a partir do nome de cada uma delas. Como exemplo citamos a canção “Eu sou eu”⁵de Marcelo Serralva. Outra sugestão de música é a dos “Indiozinhos”⁶, a qual podemos trabalhar a sequência dos números de 1 até 9. Os alunos, para simbolizar a contagem, podem utilizar recurso como os lápis de cor.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), enfatiza sobre a importância do contato musical da criança desde o seu nascimento, uma vez que estamos envolvidos de estímulos sonoros. O ouvir música, articulada com brincadeiras estimula o gosto pela atividade musical, despertando o senso afetivo, estético e cognitivo da criança. Segundo o RCNEI: “Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados” (RCNEI, 1998, p. 48).

Sobre fonte sonora, Brito (2003, p.49), define como “Todo e qualquer material produtor ou propagador de sons”. Sejam eles produzidos, por objetos, pelo corpo ou por diversos instrumentos musicais (BRITO, 2003,). Buscar novos e antigos instrumentos para realização das aulas práticas, proporciona um interesse maior do aluno pela música.

De acordo com o RCNEI,

pios de pássaros, sinos de diferentes tamanhos, folhas de acetato, brinquedos que imitam sons de animais, entre outros, são materiais interessantes que podem ser aproveitados na realização das atividades musicais. Os pios de pássaros, por exemplo, além de servirem à sonorização de histórias, podem estimular a discriminação auditiva, o mesmo acontecendo com os sinos. (RCNEI, 1998, p. 73).

Para tanto, o RCNEI (1998), volume 3, apresenta em seu documento: objetivos, conteúdos e orientações didáticas a serem trabalhados no fazer musical,

⁵Música para trabalhar a identidade com as crianças da educação infantil. O compositor da canção é Marcelo Serralva, que é músico (cantor, instrumentista e compositor) há 30 anos. Criador do canal youtube, Clubinho Serralva, com mais de 239 mil inscritos. Ministra oficinas por todo o Brasil, e suas músicas educativas são apresentadas em escolas do país. Várias de suas letras estão publicadas em livros escolares como Editora do Brasil e FDT entre outras.

⁶Cantiga de origem popular. A canção faz referência aos índios, o bote como meio de locomoção, os números de 0 à 10 e ao animal jacaré, Com isso permite o trabalho de educação e aprendizagens com números, meios de transporte, animais entre outros.

divididos em duas fase de atendimento - crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos de idade.

Nesse referencial, os objetivos a serem alcançados com as crianças de 0 a 3 anos visam desenvolver a capacidade de ouvir, perceber e diferenciar os diferentes tipos de sons além da imitação e reprodução musical através do brincar com a música. Quanto às crianças de 4 a 6 anos os objetivos anteriores devem ser aprofundados. Nesta fase é possível fazer uso das composições musicais para expressar sentimentos e pensamentos identificando os elementos da música.

Os conteúdos para o trabalho com a música são divididos em dois blocos: “O fazer musical” e a “Apreciação musical”, de forma a desenvolver a comunicação e expressão por meio da linguagem. Assim, o referencial visa orientar os profissionais da educação infantil quanto as suas construções de práticas educativas. (RCNEI, 1998).

O RCNEI apresenta ainda as orientações didáticas a serem trabalhadas com as crianças de 0 a 3 anos. Nesta fase, o trabalho com a música deve estar associado aos movimentos corporais, recorrendo a escuta de obras musicais variadas. Enquanto que o trabalho com as crianças de 4 a 6 anos poderá ser explorado por diversos gêneros musicais inclusive as estrangeiras sem esquecer do quanto rico são as músicas regionais. Além de informações sobre as obras ouvidas e seus compositores. (RCNEI, 1998).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), v. 3 de artes, a música é fundamental para o enriquecimento cultural dos alunos devido sua diversidade. É importante que os alunos se apropriem deste conhecimento para ampliar seu conhecimento musical e saber o quanto a musicalização está inserida no nosso dia a dia proporcionando equilíbrio, bem estar e enriquecendo a nossa linguagens.

No ambiente escolar a interação musical faz com que a criança se torne um ouvinte sensível, participativo em todos os eventos escolares, proporcionar momentos em que os alunos tragam para a sala o seu gosto musical, a música mais ouvida no seu ambiente familiar, faz com que todos possam perceber as variedades musicais. Por meio de diversas canções e trilhas musicais abordadas em sala de aula, faz com que os alunos analise o quanto a música é reflexiva e sempre aborda assuntos que estão em evidência em nossa sociedade, ou relatos de uma comunidade. (PCN, 1997).

Sendo o professor mediador do conhecimento é imprescindível a busca por meios que facilite a aprendizagem escolar e promova a interação social da criança, portanto, quanto mais estímulos ela receber melhor será seu desenvolvimento. Diante disso o RCNEI aponta que, “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”.(RCNEI, 1998,p.49).

A música propicia um aspecto agradável e descontraído promovendo a sensação de prazer e escuta facilitando assim a comunicação. Dessa forma, quanto mais o individuo acessar informações pelo meio da letra e da melodia melhor será sua apropriação do conhecimento. Para Bréscia (2003), o aprendizado de música favorece o desenvolvimento afetivo e cerebral contribuindo para a integração social da criança. (BRÉSCIA, 2003).

A música é uma atividade social conectada à vida cotidiana, diante disso a autora Rosa (2022), sugere que a escuta de canções seja de gêneros variados para

estimular o gosto por essa arte, pois a criança gosta de novidade e sente desafiada com melodias e brincadeiras atingindo assim, sua sensibilidade afetiva e sensorial.

A música produz afetividade, ou seja, é capaz de provocar emoções, sentimentos, estado de espírito, comportamentos e reflexões. Ao ouvir música podemos nos alegrar, acompanhar com o corpo ou bater palmas, cantar calorosamente ou dançar, ficar pensativo, recordar uma pessoa ou situação do passado. A música tem sentidos e significados diferentes conforme a experiência de vida de cada pessoa. (ROSA, 2022). Diante disso, compreendemos que o processo de interação entre as pessoas contribui na internalização da aprendizagem. É a partir de sua inserção na cultura que a criança, por meio da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolver. Apropriando-se das práticas culturalmente estabelecidas, a criança vai evoluir das formas elementares de pensamento para formas mais abstratas, que a ajudarão a conhecer e controlar a realidade.

2.2.2 A música no desenvolvimento: cognitivo, afetivo e motor

De acordo com os estudiosos como König (1985) e Storolli (2011), compreendem que o corpo é um sistema complexo em constante transformação, interligado com a mente e com o espírito, cuja ação no mundo é fundamental para a realização de processo de aprendizagem absorvendo o conhecimento e expressando as emoções, os pensamentos e a alegria (ROSA, 2022).

Sendo assim o corpo não é um simples instrumento de informações a serem produzidas, pelo contrário é entendido “como local e agente do processo de conhecimento provocando transformações nele próprio e ao redor a partir de sua atuação”. (STOROLLI, 2011, p.136). É importante lembrarmos que movimento não é apenas o deslocamento no tempo e no espaço”. (ROSA, 2022).

Os nossos movimentos estão presentes em todos os atos de nossa vida desde o ventre de nossas mães, dentre eles os movimentos espontâneos. Após o nascimento respiração, choro, sorriso. Entre os primeiros anos a criança aprende a andar, desenvolve a linguagem, equilíbrio e a coordenação motora. A musicalização estimula a inteligência, a percepção do som das canções, danças e brincadeiras.

De acordo com os pedagogos de abordagens ativos, como Dalcroze, Orff, Wellemes e Wells, concordam que explorar as possibilidades do corpo, da voz e do movimento por meio da escuta ativa, além da experimentação, da improvisação, criação, e da execução é fundamental para os processos de cognição, socialização, afetividade e estética. (ROSA, 2022).

Compreendemos que a musicalização não tem objetivo único de formar músicos e sim acentuar o desenvolvimento psíquico, mental e físico da criança, aguçando a escuta e o silêncio a fim de perceber novos sons. Além disso promove as relações interpessoais de forma harmoniosa e afetiva.

Seção 3. A música no processo formativo do pedagogo

Neste capítulo iremos refletir sobre a formação musical do pedagogo e nossa trajetória enquanto discentes do curso de pedagogia.

2.3 A preparação musical nos cursos de pedagogia

É incontestável que a música está presente no âmbito escolar, em especial nos primeiros anos da educação básica. Porém o que discutimos é a forma subsidiária em que ela é trabalhada com as crianças em salas de aula. Com a lei 11.769/2008 a música obrigatoriamente passou a ser integrada na matriz curricular da Educação Infantil. Entretanto, a formação do pedagogo apresenta lacunas na área da linguagem musical.

A carência de conhecimento específico em música impede que ações pedagógicas adequadas, sejam desenvolvidas pelo professor regente. Dessa forma elas continuam sendo trabalhadas apenas como atividades rotineiras sem maiores intencionalidades.(SOARES, 2017).

Concordamos da necessidade das universidades reverem seus currículos e disponibilizarem educação musical aos seus discentes.

2.3.1 Nossa trajetória como estudante de Pedagogia

Ingressamos no curso de Pedagogia no ano de 2018/2019, na Universidade de Uberaba, onde cursamos algumas disciplinas de fundamentos da educação e metodologias de ensino. No entanto apesar de contemplar no currículo a disciplina Arte e Educação, não há em seus dispositivos curriculares uma matriz que contemple a música enquanto área do conhecimento. Conforme o Quadro 1, a seguir, a instituição oferece a licenciatura com duração de oito semestres (quatro anos) e carga horária total de 3987 horas-aula. (UNIUBE, CURSO DE PEDAGOGIA, 2022).

Quadro 1 - Grade curricular do curso de Pedagogia – Uniube -Presencial

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa	42
Literatura Infantil	54
Fundamentos da Educação	84
História Geral da Educação	54
Psicologia da Educação	66
Práticas Pedagógicas	126
Comportamento Empreendedor	54
Felicidade e Bem-Estar	96
Fundamentos da Educação Infantil	54
Leitura e Tratamentos De Dados	54
Libras	54
Tecnologia da Educação	54
Políticas e organização da Educação Básica	54
História da Educação no Brasil	84
Práticas Educativas	126
Leitura e produção de Textos Acadêmicos	48
Arte e Educação	54
Educação Inclusiva	84
Didática	54
Princípios da Gestão Educacional	54
Psicologia do Desenvolvimento	84
Práticas Metodológicas	126
Atividades Complementares	72
Avaliação Educacional	54
Currículo e Organização do Ensino	84
Desenvolvimento Bio-Psicomotor e Social da Criança	84
Práticas Pedagógicas e o Contexto Social	126

Transtornos e Deficiências: Implicações no Ato Educativo	54
Planejamento de Carreira	54
Extensão	72
Alfabetização e Letramento	84
Alfabetização Matemática	54
Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil	84
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	126
Cidadania Heterogeneidade e Diversidade	96
Conteúdos e metodologias do Ensino de Matemática	84
Conteúdos e Metodologias do ensino de Língua Portuguesa	84
Educação de jovens e Adultos	78
Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Gestão II	126
Extensão	72
Conteúdos e Metodologias do Ensino de Ciências	84
Conteúdos e Metodologias de História e Geografia	84
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão I	126
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	54
Extensão	72
Aspectos Qualitativos da Gestão	84
Conteúdos e Metodologias do Ensino da Arte	54
Educação em Espaços Formais e Não Formais	54
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão II	126
Trabalho e Conclusão de Curso	54
Extensão	72
Enade	0
Ext: Pelas Tramas da Cidadania – Os Recursos Hídricos	72

Diante do quadro apresentado, e tudo que vivenciamos ao longo do curso, o que se verifica é que, a falta do trabalho com a música dentro das escolas de educação básica é repetido nas estruturas dos cursos superiores. Mesmo com a oferta da disciplina Arte e Educação a presença da música é quase que inexistente, privilegiando assim a linguagem das Artes Visuais. Portanto, consideramos que não é possível que o formando ao concluir o curso esteja apto para atuar com a linguagem musical em sala de aula com os alunos da educação infantil.

O Conselho Nacional da Educação em seu documento legislativo define as diretrizes para a operacionalização do ensino da Música na Educação Básica e trás em seu parecer CNE/CEB n.12,§ 3º “Compete às instituições formadoras de Educação Superior e de Educação Profissional: III – incluir em seus currículos dos cursos de Pedagogia o ensino da Música, visando o atendimento aos estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental”.

Dessa forma, nos questionamos se o currículo da formação inicial da pedagogia é voltado para a educação infantil. Acreditamos que é preciso que a instituição de ensino do qual fazemos parte, invista na formação musical dos graduandos, incluindo em sua grade curricular a formação em música. Além disso, seria interessante abordar o tema musicalização na Semana do Educador, para que assim possa de fato assegurar uma educação musical com qualidade com os pedagogos em processo de formação.

3. CONCLUSÃO

A pesquisa apresentada possibilitou uma reflexão sobre o recurso da música na Educação Infantil e sua contribuição no processo ensino aprendizagem. Diante das leituras realizadas com diferentes autores, constatamos que a música é uma das formas de expressão artística mais antiga do mundo, acompanhando o ser humano desde a vida intrauterina.

Através dos estudos foi possível compreender que a música exerce um grande papel no processo de construção da criança, portanto uma ferramenta de grande potencial no desenvolvimento do seu cognitivo, afetivo e motor .

No trabalho com as crianças em sala de aula na Educação Infantil é imprescindível que as atividades com a música sejam planejadas com intencionalidade e desenvolvidas de forma lúdica a fim de desenvolver sua imaginação, criação, coordenação motora

Apesar de toda sua relevância, percebemos ao longo do trabalho que a música enquanto ferramenta pedagógica não tem recebido a atenção merecida. Assegurar a presença da música nos currículos dos cursos que formam os pedagogos é essencial para impulsionar a prática da musicalização no contexto da educação pré-escolar. Entretanto ao analisar a grade curricular do curso de Pedagogia, constatamos que o conhecimento da música não se faz presente. É necessário uma conscientização de todas as camadas educativas para que a música seja tratada como linguagem tão importante quanto as demais áreas do conhecimento, sendo assim crucial para o processo ensino-aprendizagem.

Por fim, vemos a necessidade de uma formação mais completa para que ao atuarmos como professores da educação infantil possamos atender as diferentes áreas do conhecimento pelas quais somos responsáveis. Além disso, acreditamos que formação continuada é fundamental na busca dos saberes docentes.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN22016.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 19 fev. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Brasil, Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas. **Constituição da República Federativa do Brasil**. v.1. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRITO, Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

Cantiga Popular: Os indiozinhos. Disponível em: <https://www.turminha.com.br/blog/cantiga-popular-indiozinhos>. Acesso em: 28 out. 2022.

CORREIA, Cinayana Silva, *et al.* **Arte e Educação**. 1. ed. Uberaba: Universidade de Uberaba. 2017.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2001. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/3436>. Acesso em: 28 fev. 2022.

FUCCI-AMATO, Rita. **Escola e Educação Musical**: (Des) caminhos Históricos e horizontes. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22545/pdf/0?code=/msvAGDW5+v4/gtdZbCHF+QHTdWvahiRcNVRq7WM1ayMC7xokC0OqTgSeX1Z1rn0d64S+TYezMZVDzEA+Zyldg=>. Acesso em: 13 mar. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 02 set. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 02 set. 2022.

SERRALVA, Marcelo. Disponível em: <https://www.marceloserralva.com/site/professor-marcelo/>. Acesso em: 28 out. 2022.

ROSA, Lilian de Oliveira. **Musicalização na Escola**: do infantil aos anos iniciais do ensino fundamental. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198980/pdf/25?code=UWvI2jsF+a7R2kJiFnINokEWy5Qx7ORI6wmot0TIBcJki68mhoG14zoNCIWpN/33QpZ9NYF/MNAfmGJI9AL1MQ==>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SOARES, Regina Gonçalves. **Música e Educação Infantil**: A Atuação do Peadagogo. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/12984/1/RSoares.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

SPAVANELLO, Caroline Silveira; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. **Educação Musical**. v.12, n. 12, p. 89-98, jan./ mar. 2005. Disponível em:

http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed12/revista12_artigo11.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

STREHL, Letícia. **Teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner**: Breve resenha e reflexões críticas. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19760224-Teoria-das-multiplas-inteligencias-de-howard-gardner-breve-resenha-e-reflexoes-criticas-1-leticia-strehl.html>. Acesso em: 20 out. 2022.

UNIUBE. Curso de Pedagogia. **Grade Curricular**. Uniube. Disponível em: <https://uniube.br/curso/presencial/graduacao/pedagogia-noturno>. Acesso em: 06 nov. 2022.